

Anais COEMCO

HUMANIZAÇÃO E PALHAÇOTERAPIA EM FOCO

Ziliani da Silva Buss; Elena Zuliani Martin; Paulo Othávio de Araújo Almeida; Glenda Raissa Mol Pacheco; Ana Luiza Guimarães Oliveira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

RESUMO: Quando pensamos em “humanização” e “cuidado” sugerimos que estes termos se relacionam com a melhoria e promoção da saúde, dignidade, sensibilidade, afeto, compaixão, empatia, respeito à unicidade de cada pessoa, personalização da assistência. Já a palhaçoterapia é uma ferramenta reconhecida em estudos científicos cujos resultados são observados em várias faces, como na adesão dos pacientes ao tratamento, melhora do seu prognóstico independente da doença, melhora do ambiente hospitalar e da relação entre as pessoas. Neste sentido, o objetivo do nosso trabalho é compartilhar uma experiência muito proveitosa que foi a organização do “Congresso de Humanização e Palhaçoterapia” que aconteceu no mês de abril na UFMT campus Cuiabá. O evento foi planejado, organizado e executado por acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFMT, integrantes da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade e do Projeto de Palhaçoterapia “Começando Cedo” sob orientação da coordenadora. A experiência de organizar um evento em toda sua amplitude, desde a busca dos temas, logística, contato com os palestrantes, elaboração de materiais gráficos impressos e mídias de divulgação, foi uma experiência ótima para toda a equipe. As temáticas versaram sobre o papel (influência) da humanização na saúde e espiritualidade de todos os envolvidos nos projetos de palhaçoterapia. O evento trouxe reflexões na forma de palestras e mesa-redonda sobre 3 eixos: “O Palhaço”, “Quem se veste de palhaço” e “Os Pacientes”. Resultados: o evento ocorreu entre 13 e 15 de abril do ano corrente no auditório do Centro Cultural da UFMT, com carga horária total de 16 h, em torno de 290 participantes estiveram presentes, o público foi de acadêmicos e profissionais da medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, administração, direito e palhaçoterapeutas. Já temos relatos de grupos de “palhaçoterapia” que “nasceram” recentemente fomentados pelas informações do nosso evento.

Palavras-chave:
Humanização.
Palhaçoterapia.
Terapias
complementares.
Espiritualidade.

Anais COEMCO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO AS DISCUSSÕES NA DISCIPLINA DE HUMANIDADES MÉDICAS AUXILIAM A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE MAIS ÉTICA SOB UM VIÉS CRÍTICO REFLEXIVO?

Volmir Fontana; Andréia Canello; Danilo Gustavo Silva Santos.

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

RESUMO: A formação de médicos requer um ensino de qualidade que lhe confira uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva. A capacidade de atuação em diferentes áreas, pautada em princípios éticos, no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção e a inclusão da disciplina de humanidades médicas como integrante da graduação de medicina é fundamental para esse processo. Embasado nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN), este relato de experiência tem como objetivo relatar impressões adquiridas ao longo da disciplina humanidades médicas como tentativa de assimilação de novos conceitos aplicados à formação médica na contemporaneidade. Para tal estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico e fundamentação teórica recorrendo-se a artigos científicos relacionados à temática nas bases de dados SCIELO, CAPES e Portal de Revistas da Universidade de São Paulo. A pesquisa de dados se restringiu a disponibilidade da integralidade dos textos, o espaço de tempo da publicação data desde 2010 até 2016, e os idiomas dos artigos concerne à língua portuguesa e inglesa. Concomitante ao levantamento bibliográfico, foi realizada uma observação analítica no intuito de perceber como a abordagem epistêmica na disciplina pode contribuir na ressignificação da atuação médica. Nesse ínterim, percebeu-se que a construção de pensamentos éticos através da reflexão estão intimamente ligados e devem ser trabalhados de forma associativa pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em permanente construção e cinesia. Percebeu-se, deste modo, que a formação de médicos capazes de desenvolver relações humanísticas tanto com seus pacientes quanto com a equipe de saúde é um fator determinante para o futuro do profissional médico. Assim, a disciplina de Humanidades Médicas, pautada em valores éticos, culturais, sociais, entre outros, tem papel primordial na formação acadêmica ao propiciar um conjunto de competências profissionais inerentes ao ser humano, que, por muitas vezes, fica “adormecida” devido a ausência de processos reflexivos bem estruturados e aplicados por um viés crítico e diversificado.

Palavras-chave:
Humanidades Médicas.
Reflexividade.
Identidade médica.

Anais COEMCO

HANSENÍASE NA SAÚDE PÚBLICA: DIVERGÊNCIA DE CONDUTAS

Mariana Santos Cruvinel; Isabella Correia Teodoro de Araújo; João Vitor Flores Moreira; Hidelberto Matos Silva.

Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida de Goiânia

RESUMO: A descrição a seguir é produto de estudos e preocupação social. O tema central será a recepção e o acompanhamento de pacientes em hanseníase. Como é feito o diagnóstico, como o paciente recebe a notícia e se as recomendações previstas em manuais do ministério da saúde (MS) são realmente colocadas em prática estão entre os assuntos em pauta, observados durante visitas de acompanhamento a consultas no ambulatório de uma unidade básica de saúde (UBS) em Aparecida de Goiânia. Objetiva-se explorar como é feito o acolhimento, a abordagem clínica e o acompanhamento dos pacientes em hanseníase; comparar a conduta estabelecida pelo MS com a realidade da UBS. Foi realizada uma visita a uma UBS com a finalidade de encontrar casos de hanseníase diagnosticados ou tratados e a consequente conduta. Foram encontrados dois casos que recebiam assistência ali, e assim, foi conversado com a enfermeira residente e obteve-se acesso aos prontuários dos mesmos. Dentre os esquemas propostos pelo MS, os dois casos da UBS foram tratados com o Esquema Multibacilar (MB), que é composto pela combinação da Rifampicina, Dapsona e de Clofazimina, com administrações mensais. O tratamento dura doze meses. Na realidade da UBS frequentada foi observado que se ausentam médicos capacitados para a devida investigação da doença. Dessa forma, foi necessário um encaminhamento dos pacientes para um Centro de Atenção Integrado à Saúde (CAIS) que é mais habilitado para tais situações. Apesar de uma das queixas ter se iniciado na UBS, o diagnóstico só foi concluído no segundo nível de atenção. Conseguiu-se assim fazer uma comparação entre a realidade e o que é proposto MS sobre a Hanseníase e seu tratamento. Assim, baseado nas evidências relatadas acima, a necessidade de se ter tanto a investigação epidemiológica, o diagnóstico e por fim o tratamento na própria UBS é fundamental. O processo de cura deve ocorrer de forma precoce e rápida, visto que envolve questões físicas e psicológicas do portador, além de ser relevante na relação com a família e a comunidade.

Palavras-chave:

Hanseníase.
Abordagem.
Tratamento.
Unidade básica de saúde.

Anais COEMCO**PROGRAMA HEALTH- CANCER FIGHTERS AIESEC -
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luisa Bicudo Barchi¹; Marluce Martins Machado².

1-Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein

2-Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica

RESUMO:

A Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales (AIESEC) é uma Organização Não Governamental (ONG) fundada por um grupo de jovens após a II Guerra Mundial, para promover experiências interculturais afim de diminuir o preconceito e aumentar a coesão entre as nações. Administrada por estudantes universitários, a AIESEC envia jovens de mais de 120 países para experiências que visam o desenvolvimento de características como empoderamento do outro, comunicação, liderança e empatia. Este relato descreve uma experiência de trabalho em um hospital no Egito, pela AIESEC. Objetiva-se descrever a experiência de uma aluna de medicina em intercâmbio internacional como voluntária em trabalho humanitário. Nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, foi realizado por uma das autoras, trabalho voluntário e supervisionado, no hospital Baheya em Giza, no Egito. O hospital, especializado no tratamento e prevenção precoce do câncer de mama, conta, por meio de doações, de tecnologia avançada e atendimento humanizado, fornecendo a mulheres egípcias cuidado gratuito e de qualidade. Com a carga horária de 24 h semanais, várias atividades foram realizadas, tais como: acolhimento e apoio à pacientes e familiares; realização de ações educativas visando a promoção da saúde e, ainda, a participação de uma pesquisa com o objetivo de conhecer hábitos, crenças e a influência da cultura no enfrentamento da doença. O contato maior com pacientes e familiares deu-se nas salas de espera para atendimento, no setor de quimioterapia e na antessala do centro cirúrgico. Houve também momentos de descontração e alegria, como comemorações de último dia de quimioterapia das pacientes, festas de aniversário, organização de festa de fim de ano e de um evento para arrecadar fundos. Durante as lacunas entre essas atividades, nas entrevistas formais e nas conversas espontâneas, emergiam intensas trocas de conhecimento, emoções, cultura e fé. Entrar em contato com mulheres em situação tão vulnerável, ver seus rostos atrás dos hijabs, escutar seus medos, suas esperanças, suas histórias propiciou uma imersão na vida daquele país, possibilitando a expansão dos horizontes cultural, a aprendizagem sobre o cuidado humanizado e, sobretudo, o desenvolvimento da empatia, vivenciando a dor e a esperança de pessoas tão diferentes como seus absolutos semelhantes.

Palavras-chave:

Humanização da assistência.
Intercâmbio Educacional Internacional.
Empatia.

Anais COEMCO

DISCUTINDO DIVERSIDADE SEXUAL NO MEIO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Rodrigues Moraes; Rafaela Beatriz Silva; Marcela Meneses Ximenes; Itary Carvalho Silva Leite; Danielle Brandão Nascimento.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: Os valores de uma sociedade são moldados pelo tempo, pelas vivências humanas e a cultura. Os conceitos relacionados à sexualidade foram pré-construídos e são compartilhados como regras a serem seguidas e respeitadas. As posições divergentes a esses pré-conceitos são enfrentadas com questionamento e problematização. O reconhecimento da autonomia humana possibilita a espontaneidade de expressão, fortalecendo o processo de diversidade sexual. Essa realidade vigente exige atualizações institucionais, especialmente na área da Saúde. Necessita-se, cada vez mais, de diálogos esclarecedores e métodos eficientes de amparar cidadãos que vivem pressionados pela imposição de padrões. Objetiva-se analisar a importância de discussões relacionadas à Diversidade Sexual, especialmente no âmbito estudantil.

Trata-se de um Relato de Experiência, a cerca de uma discussão multidisciplinar sobre o tema “Diversidade Sexual”, realizada pela Liga de Ginecologia e Obstetrícia, com o apoio da Liga de Medicina da Família e Comunidade e Liga de Psiquiatria, ambas da UniEVANGÉLICA. Sexo é a determinação de feminino ou masculino a partir do ponto de vista biológico, todavia, para gênero essa determinação está no âmbito psicológico e comportamental. A identidade de gênero diz respeito a como a pessoa se considera, podendo ser correspondente a suas características biológicas ou não. Já orientação sexual trata-se da preferência que o indivíduo tem para relacionar-se afetivamente e sexualmente. Dentre os problemas enfrentados nesse âmbito, está a homofobia. A discussão conduzida pelo Dr. André Marquez vem de encontro à realidade desafiadora que o profissional da saúde enfrenta constantemente. Os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres, as mudanças que vem ocorrendo e os problemas ainda enfrentados também foram abordados. Hoje, observa-se um crescente e importante empoderamento feminino, busca por aceitação, fuga de padrões e autonomia profissional, pessoal e psicológica. Pela formação patriarcal da sociedade, há muitos obstáculos nesse processo. Compreende-se que a assistência a aspectos da sexualidade é ainda deficitária e preconceituosa. Para que essa abordagem seja eficaz, deve-se ter um caráter multiprofissional. Tivemos um grande ganho, pois, infelizmente, há insuficiência na abordagem do tema, reforçando relações desiguais e preconceituosas.

Palavras-chave:
Sexualidade.
Medicina.
Diversidade.

Anais COEMCO

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA NA CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO

Soraia Silva de Souza; Jaqueline Leidantz; João Paulo Furtado Rebelato; Rita de Cassia Castilho Teixeira; Cleiton Ribeiro Lelis.

Universidade de Cuiabá - UNIC

RESUMO: O aleitamento materno exclusivo possibilita um ótimo crescimento e desenvolvimento do lactente. Todos os dias se somam novas vantagens para o uso do leite humano, tanto a nível físico, como emocional; contudo, amamentar apesar de ser um ato fisiológico, deixou de ser natural na nossa cultura atual, sendo de fundamental importância reaprender este cuidado e assim, como profissionais de saúde e uma equipe interdisciplinar, ensinarmos nossas mães a amamentarem com sucesso. Acreditamos que a presença do profissional de saúde qualificado e engajado nesta causa a enriquecerá muito, no incentivo à amamentação, orientando quando o desmame precoce e todas suas consequências positivas para o recém-nascido, assim com os benefícios não apenas para a RN e desmitificando os mitos e tabus. A educação em saúde é uma forma primordial de promover a saúde das puérperas e gestantes e consequente ao recém-nascido, através do conhecimento adquirido. Na Consultoria aborda várias questões, entre os assuntos tratados estão a descida do leite, os estágios do leite, a pega correta, as posições para amamentar, os cuidados com as mamas, como evitar e tratar as fissuras, mastite, mamas ingurgitadas, as possibilidades de aumentar a produção de leite, a ordenha e armazenamento e a relactação dentre outros. Por meio de roda de conversa utilizando recursos visuais (bonecos e mamas didáticos) facilitando assim a interação e compreensão dos assuntos abordados. A abordagem utilizada na Consultoria em Amamentação busca além do foco pontual na paciente, objetiva incentivar o aleitamento materno de forma geral, para toda a população. Sendo assim os resultados esperados compreendem a expansão do conhecimento sobre amamentação, esclarecer dúvidas e promover um período de amamentação saudável e satisfatório para os envolvidos. Há diversos mitos sobre amamentação que precisam ser quebrados. Um deles é a ideia de que o corpo produz leite de mais, ou de menos. A livre demanda é essencial. Nos primeiros meses o nosso corpo produz leite, mas com o tempo, se ajusta à demanda do bebê. Lembrando que leite materno é emoção e um processo hormonal.

Palavras-chave:

Amamentação.
Leite materno exclusivo.
Recém-nascidos e lactantes.

Anais COEMCO

O ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE COMO UM IMPORTANTE INSTRUMENTO DE VÍNCULO E RESOLUTIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirella Mezzomo Zamboni; Gabriella Jaime Vieira; Bráulio Brandão Rodrigues; Daniela Cristina Tiago; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: O Acolhimento proposto pelo Ministério da Saúde na Atenção Básica abrange mais que um conceito, reflete seu amplo significado de escuta, cuidado humanizado, ação e relação entre os profissionais e os usuários do serviço de saúde. É a partir dele que se inicia o vínculo com a comunidade, criando uma relação de empatia e confiança, além de proporcionar uma melhor organização e resolutividade do atendimento prestado. Objetivou-se relatar implantação da prática do acolhimento à demanda espontânea pelo médico da família e comunidade e consequente atendimento ou agendamento dos serviços. Relato de experiência baseado em período de estágio do módulo Medicina de Família e Comunidade em Unidade Básica de Saúde em Anápolis - GO. Ao longo do estágio foi possível observar que o acolhimento adotado pela UBS, das 7 horas às 8 horas de segunda a sexta-feira, realizado pelo médico da família e comunidade, foi capaz de otimizar as consultas de cada médico dentro de sua equipe, pois os horários e tempo estimado de atendimento foram divididos de acordo com a gravidade dos casos. Além disso, garante à população melhor acesso no sentido de que as distribuições de senhas e filas intermináveis tornam-se desnecessárias porque agora os usuários têm suas consultas com horário marcado. Salvo as situações de maior gravidade que merecem atendimento 'imediato'. Foi notório ainda, a satisfação dos pacientes, os quais relatavam durante as consultas o quanto estavam satisfeitos com esse novo método utilizado pela UBS. O acolhimento é uma ferramenta capaz de fortalecer a relação profissional/usuário da saúde, além de oferecer maior resolutividade a partir da avaliação médica e dos demais membros da equipe já em um primeiro momento. Além disso, permite organizar e priorizar os atendimentos mais urgentes na atenção básica.

Palavras-chave:

Acolhimento.
Atenção
Primária de
Saúde. Medicina
de Família e
Comunidade.

Anais COEMCO

VII GINCANA SOLIDÁRIA DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Reis Silva; Flavia Cristina Teixeira Silva Boggian; Lanna Tarce Gonçalves de Moraes; Rayane Carneiro de Amorim; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA;

RESUMO: A VII Gincana Solidária é um projeto interdisciplinar realizado pelo Diretório Acadêmico James Fanstone (DAJAF), ocorrido em 2018, com o intuito de desenvolver uma consciência humanitária, ambiental e solidária, a fim de fortalecer e consolidar práticas educativas. Os diversos produtos arrecadados foram destinados para o “Orfanato Luz de Jesus”, “Asilo Jesus é Nosso Senhor”, “Instituto Cristão Evangélico de Goiás” e “Banco de Leite de Anápolis”. O trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos estudantes de medicina na realização da VII Gincana Solidária. O evento ocorreu no período de 13/03/2018 até 09/04/2018, onde participaram alunos do 1º ao 8º período em uma saudável competição para arrecadação de produtos para os locais beneficiados. Como forma de estímulo para as doações foi proposto que a turma que arrecadasse mais produtos seria beneficiada com certificação de atividade extracurricular e premiação de mil reais, oferecida pelo DAJAF com auxílio de patrocinadores. Ao final do projeto foram arrecadados inúmeros produtos, tais como: alimentos não perecíveis, roupas em bom estado, produtos de higiene pessoal e limpeza, brinquedos, materiais escolares, potes para armazenamento de leite materno, cimento para ampliação do asilo e doação de sangue. Aproximadamente foram entregues 3 mil peças de roupas, 410 kg de arroz, 39 pacotes de fraldas geriátricas e 97 infantis, 452 rolos de papel higiênico, entre outros. O evento permitiu uma maior integração dos estudantes de cada turma, bem como os mesmos conhecerem a realidade das instituições beneficiadas. O projeto contribuiu grandemente para a formação acadêmica e humanitária dos estudantes de medicina, promovendo o desenvolvimento de sentimento de solidariedade e interesse em ajudar o próximo, por outro lado, os diversos produtos arrecadados tiveram um impacto positivo na vida dos beneficiados, que com certeza ficarão abastecidos por um bom período. O evento também permitiu integração intra e inter turmas. Ao final da gincana, o DAJAF estimulou os acadêmicos a estenderem o projeto de beneficiar os mais necessitados ao longo do ano.

Palavras-chave:
Interdisciplinar.
Extracurricular.
Humanização.

Anais COEMCO

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Henrique Rezio Peres; Rhaissa Rosa de Jesus Cardoso; Júlia Moura Nader; Lea Resende Moura.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA;

RESUMO: Doutores da Gargalhada é um projeto de extensão, criado em 2015, pelos acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Goiás. Objetiva promover um cuidado humanizado, em que o humor é a ferramenta principal. Através da figura do palhaço, os alunos da área da saúde juntamente com os professores profissionais das Artes Cênicas, despertam sorrisos, o que promove qualidade de vida. Objetiva-se relatar a experiência dos estudantes de Medicina na realização de uma ação lúdica em um orfanato. Participaram 35 crianças entre dois e 14 anos de idade. A ação constituiu-se de brincadeiras do tipo "pega-pega", futebol, guerra de balão d'água, dança e música, "morto-vivo", "cabeça-ombro-joelho-pé", entre outras. Para as atividades, foram utilizados instrumentos musicais, como violão, e objetos simples, como bolas e balões, o que demonstra que não é necessária infraestrutura complexa para realização de ações como esta. Notou-se que as atividades geraram integração entre crianças de diferentes idades e alunos, criando um ambiente alegre, divertido e agradável, o que permitiu romper a barreira da timidez de algumas crianças. A utilização do lúdico proporcionou a atenção que muitas delas visivelmente carecem, deixando-as mais contentes. A ação possibilitou aos estudantes de Medicina saírem de sua rotina sobrecarregada, além de promover o cuidado de forma humanizada sem ferramentas médicas, apenas proporcionando gargalhadas e sorrisos. Tanto as crianças quanto os acadêmicos entregaram-se completamente às atividades lúdicas, mostrando que as brincadeiras foram muito efetivas para promover a integração. As brincadeiras possibilitaram aos participantes o desenvolvimento da comunicação e socialização, habilidades muito relevantes na infância. Além disso, a ação contribuiu para a formação de novos laços de amizade entre os pequenos, já que as atividades contemplaram crianças de todas as faixas etárias. O projeto permitiu que os acadêmicos de Medicina agissem transformando a realidade de crianças carentes de atenção, o que, indubitavelmente, desenvolve seu lado humano, fundamental em sua futura profissão.

Palavras-chave:
Criança.
Promoção da
Saúde.
Humanização da
Assistência.

Anais COEMCO

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER INFANTIL NA FAMÍLIA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Suellem Luzia Costa Borges; Leonardo Mondini Libório; Mayla de Vasconcellos Puertas; Bruno Egidio Afonso.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA;

RESUMO: O câncer pediátrico, que acomete a faixa etária de 0 a 19 anos, pode ser definido como uma proliferação anormal de células tumorais malignas em alguma parte do organismo. Sendo a criança ainda vulnerável emocionalmente, a adesão e continuidade do tratamento dependem da boa relação entre ela, sua família e o médico, de forma que os familiares sejam pontes entre o paciente e o profissional de saúde (ANJOS; SANT; CARVALHO; 2015). Portanto, percebe-se o quão importante a família se configura como fundamental na continuidade do tratamento. Considerando o impacto que o familiar cuidador possui no processo de tratamento da criança com câncer, é importante cuidar de sua saúde, pois dessa forma, tanto ele quanto o doente irão ser beneficiados. Sendo assim, este trabalho tem como principal objetivo elucidar as alterações psicológicas mais comuns no núcleo familiar, na tentativa de obter uma visão do impacto que o câncer infantil possui nos cuidadores. Trata-se de um estudo prospectivo transversal, com observação direta extensiva, mediante a aplicação do questionário Pediatric Inventory for Parents – PIP, realizado em um hospital estadual de referência do centro-oeste brasileiro no período de março de 2017 a junho do mesmo ano, realizado com 30 familiares acompanhantes de crianças com diagnóstico confirmado de câncer há pelo menos três meses, aprovado sob o parecer CAAE: 61539416.4.0000.5161. Quanto às alterações psicológicas foram analisadas 17 questões no PIP possibilitando pontuação mínima de 17 pontos e máxima de 85, onde foi encontrada média de 57,4 pontos em frequência e dificuldade. Com isso foram identificados sintomas depressivos graves como tristeza e desesperança que pioram gradativamente, levando à grande irritabilidade, insônia constante e até ganho de peso. Este quadro afeta a vida do cuidador de tal maneira que o cuidado prestado à criança fica prejudicado, pois a criança perde a sensação de segurança que é transmitida pelos pais. Tendo em vista que o estresse contínuo ao qual o cuidador está sujeito desencadeia alterações psicológicas, cabe à equipe médica fornecer ao cuidador apoio psicoterápico e um processo eficaz de comunicação, visando amenizar os estressores e conseqüentemente aliviando os sintomas presentes. Com isso, é possível conhecer melhor o cuidador e mantê-lo emocionalmente equilibrado, permitindo alcançar os melhores resultados no tratamento da criança doente.

Palavras-chave:

Medicina.
Câncer.
Cuidador.
Família.

Anais COEMCO

A PRÁTICA DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaella Dias Coelho; Bruna Moraes Cordeiro; Rafaella Faria Oliveira Guerra; Guilherme Nassif Corrêa; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO:

Uma das necessidades do médico é desenvolver uma habilidade de comunicação eficaz, que permita-o construir uma relação médico paciente sólida. Para isso, a prática dessa habilidade é essencial para a formação profissional adequada. Objetivou-se relatar a experiência de discentes e docentes na prática de habilidades de comunicação. A experiência está inserida na grade curricular do curso e se desenvolveu no dia 06 e 13 de setembro de 2018, no cais Dr. Ilion Fleury Junior, localizado na Av. São Francisco, 810 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-810. A experiência contou com a participação de 6 discentes orientados por uma docente do curso. Foram formadas 3 duplas e o objetivo da atividade era comunicar-se com os pacientes que aguardavam atendimento, no dia 06 utilizando o jaleco e no dia 13 sem usar o jaleco. A experiência permitiu aos alunos perceber a diferença na comunicação quando estão utilizando o jaleco e quando estão sem ele. No momento sem jaleco, a comunicação ocorreu de maneira mais fluida, ou seja, os assuntos e a linguagem como o paciente conversava eram cotidianos, tal como um acontecimento pessoal. Já no momento com jaleco, o modo como as pessoas respondiam mudou de tal maneira que assuntos cotidianos, mesmo que iniciados propositalmente pelo discente, eram suprimidos e retornava-se a pauta da saúde, na qual a pessoa que aguardava indagava o aluno sobre seus exames, sua dor e sobre medicamentos. a experiência teve impacto positivo no aprendizado, uma vez que foi testado e experimentado pelos acadêmicos as diferentes situações de comunicação, contribuindo para apurar as dificuldades.

Palavras-chave:

Prática.
Comunicação.
Ensino. Médico.

Anais COEMCO

MÉTODOS FILOSÓFICOS E LITERÁRIOS COMO INSTRUMENTO DE CONFRONTAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Ana Caroline Ferreira Dutra; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Itary Carvalho Silva Leite; Lorena de Oliveira Silva; Wilson Nunes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A medicina relacionada ao campo biomédico é baseada no conhecimento científico em que se considera o estudo do mesmo organismo para diferentes indivíduos. Decorrente disso e de um sistema de ensino que pouco aborda a relação médico-paciente, regularidade mecanicista no tratamento do paciente pode surgir. Assim, o Laboratório de Humanidades da UniEvangélica desenvolveu o projeto “Literatura na Medicina”. Propôs-se a confrontação do exercer médico durante a experiência de discussão literária com o clássico de José Saramago, “Ensaio sobre a Cegueira”. Objetivou-se ressaltar a importância do desenvolvimento de visão humanística no exercer da profissão médica e fornecer aos estudantes a possibilidade do compartilhamento de pontos de vistas acerca dos desafios enfrentados na profissão médica. As reuniões foram divididas em três momentos com periodicidade quinzenal iniciando em fevereiro de 2016 e terminando em junho do mesmo ano, totalizando nove encontros. Na primeira fase, Histórias de Leitura, os alunos foram confrontados a respeito das impressões provenientes da leitura e sobre as reflexões geradas pelo livro. Na segunda fase, o Itinerário de Discussão, que compreendeu do segundo ao oitavo encontro, os coordenadores docentes orientaram os assuntos do livro relacionados à prática médica, fortalecendo a ideia principal de que muitos profissionais, a partir de hábitos mecanicistas e repetitivos, acabam por se tornar cegos aos sentimentos vivenciados pelos pacientes no processo saúde-doença. A terceira etapa, Fechamento ou Síntese, correspondeu ao último encontro sendo solicitado que cada participante fizesse análise sobre a experiência que vivenciou nas fases anteriores. Tanto discentes quanto docentes presenciaram momentos de autorreflexão na tentativa de avaliar a importância da atitude humanizada e empática no cotidiano médico. As discussões realizadas exploraram pontos de vistas diferentes sobre os inúmeros motivos que sondam as habilidades e atitudes desses profissionais. Foi também ambiente propício para exposição de impressões e ideais almejados pelos discentes, sendo a repetição dessa experiência estritamente interessante para a formação destes. Notou-se que a experiência trouxe à discussão tópicos relevantes ao exercer médico, evidenciando que este poderia aprofundar sua temática no domínio das humanidades repercutindo em atitude profissional mais humanizada durante a assistência aos pacientes.

Palavras-chave:

Ética médica.
Educação em
saúde
Literatura.
Métodos
literários.

Anais COEMCO

A PROPEDÊUTICA MÉDICA E SOCIAL ACERCA DO DESAFIO “BALEIA AZUL”

Vitor Miguel Rassi; Isabela Gomes Basilio; Paula Daher Rassi Guimarães; Gabriela Lima Mendes Nepomuceno; Wesley Gomes da Silva.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: Os desafios da Baleia Azul e sua aderência trazem à tona a mascarada fragilidade humana no eixo biopsicossocial, somado às pressões contemporâneas intra e extrapessoais. O público alvo, jovem, imerso em suas inseguranças e incertezas, afogado nas primeiras angústias de seu mundo encaixa-se como peça chave para o estabelecimento da vil relação com o chamado “curador” - aquele que orienta o participante a seguir cada um dos cinquenta desafios, que culminam, invariavelmente, no autoextermínio. Dentro dessa perspectiva, a intervenção médica e psicológica específica torna-se condição sine qua non para a recuperação do bom estado biopsicossocial do “jogador”. O objetivo do trabalho foi de traçar as variações biopsicossociais causadas pelo jogo Baleia Azul e seus efeitos na sociedade, associados à preparação de profissionais para a lida com eventuais pacientes-jogadores. Foi feita a seleção de artigos nas bases de dados Medline, SciELO e PubMed, de artigos entre 2017 e 2018. As palavras-chave foram “baleia azul”, “suicídio” e “desafio” e suas correspondentes em inglês. A partir da avaliação de dez artigos pré-selecionados, foram escolhidos três: “A Psicopatía em sua dimensão virtual: um olhar acerca do fenômeno baleia azul”; “Blue Whale challenge: perceptions of first responders in medical profession”; “Psychobiological determinants of ‘Blue Whale Suicide Challenge’ victimization: a proposition for the agency mediated mental health risk in new media age”. Várias características possibilitam a identificação desses pacientes que compendia uma população geralmente jovem e com visíveis fragilidades captáveis em seus perfis de redes sociais. Esta é, aliás, a possível busca principal feita pelos ditos “curadores” - agentes selecionadores e opressores das vítimas. É notável que somente 22% dos profissionais de saúde entrevistados no artigo “Blue Whale challenge: perceptions of first responders in medical profession” estariam aptos a identificar sinais ligados à participação no desafio da Baleia Azul. As classes médica e psicológica não apresentam formação complementar adequada para lidar com, identificar e tratar pacientes inseridos no contexto dos desafios da Baleia Azul. Sendo assim, uma problemática presente nas variações biopsicossociais causada pela não capacitação social e profissional.

Palavras-chave:
Blue Whale.
Suicide.
Challenge.

Anais COEMCO

DINÂMICA DO ESPELHO EM UM ASILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaisa Rosa de Jesus Cardoso; Caio Henrique Rezio Peres; Rafaela Marchini Ferreira; Lea Resende Moura.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A liga de Geriatria e Gerontologia criada pelos acadêmicos de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado de Goiás objetiva, através da interação ensino, pesquisa e extensão, promover discussões que possam melhor compreender o processo do envelhecer, tanto nos aspectos fisiológicos e patológicos quanto emocionais. Diante disso, atividades em asilos e na comunidade são constantemente realizadas a fim de melhor compreender, de forma holística, as necessidades dos idosos. O trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina na "Dinâmica do Espelho" realizada em um asilo. Participaram da dinâmica 10 idosos entre 60 e 75 anos de idade. Para a realização da atividade, foi utilizada uma caixa de sapato com um espelho colado ao fundo dela. Os organizadores da ação passavam a caixa de idoso para idoso, instruindo-os a abrirem a caixa e falarem o que pensavam a respeito da pessoa que vissem dentro, apontando suas características. A seguir, os outros participantes deveriam adivinhar de quem se tratava. Percebeu-se a surpresa de todos ao se verem no espelho e suas emoções aflorando ao se descreverem. Uma das expressões utilizadas foi "uma pessoa muito especial", demonstrando autoestima e amor próprio. Por outro lado, notou-se que o sentimento de abandono e solidão não deixaram apenas traumas psicológicos, mas passaram a refletir até mesmo na aparência física, de forma que alguns chegaram a recusar a olhar-se no espelho por acreditarem não serem dignos de serem observados e, então admirados. Houve ainda aqueles que aproveitaram o momento para olhar não para o que viam, mas para o reflexo da imagem, por vezes arrependendo-se dos erros cometidos ao longo da vida, outros orgulhando-se ao lembrarem de suas trajetórias de vida. A dinâmica possibilitou o desenvolvimento de autorreflexão e expansão do autoconhecimento, além de permitir detectar aqueles idosos que necessitavam de maior atenção psicológica e orientar a instituição de abrigo a um cuidado mais direcionado. Houve, dessa forma, melhor compreensão das necessidades físicas, emocionais e psicológicas que envolvem o envelhecer e, ainda, os traumas que o abandono pode causar.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Promoção da Saúde. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Anais COEMCO

AÇÃO EDUCATIVA DIA DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Amorim Silva; Talita Lima; Rhaissa Alvarenga de Toledo; Jairo Teixeira Júnior.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX e considerada prioritária no decorrer da história da área no Brasil. As mulheres representam a maioria da população brasileira, possuem maior expectativa de vida que os homens e estão sujeitas às patologias específicas da sua fisiologia como câncer do colo uterino e de mama, além do adoecimento relacionado à persistência das desigualdades de gênero. A ação educativa ocorreu através de uma parceria da Liga Acadêmica de Medicina Esportiva de Anápolis (LIAME), da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) e do curso de Estética do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). No primeiro momento, as mulheres participaram de uma discussão cujo tema central foi o empoderamento feminino. Logo em seguida, os membros das ligas aferiram a pressão arterial, obtiveram as medidas antropométricas de cada participante e distribuíram cartilhas com informações pertinentes à saúde da mulher. Ainda, os acadêmicos do curso de estética, contribuíram fornecendo designer de sobrancelhas e maquiando as mulheres. Após as atividades gerais, a LIAME preparou uma aula de zumba para todos os presentes, ressaltando a importância do exercício físico na prevenção de diversas doenças. As mulheres participaram de um evento no qual puderam discutir sobre o papel da mulher na sociedade, receberam orientações considerando a prevenção e promoção de saúde e ainda, receberam serviços de estética e de dança. Portanto, tem-se que uma ação educativa preparada como uma ação conjunta de ligas acadêmicas e outros cursos da instituição contribuem de forma mais abrangente com a comunidade.

Palavras-chave:
Empoderamento
feminino. Saúde
da mulher. Ligas
acadêmicas

Anais COEMCO

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhaissa Alvarenga de Toledo; Talita Lima; Larissa Amorim Silva; Elizy Felipe de Franco; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A promoção à saúde é um grande desafio no Sistema Único de Saúde. A realização de ações de educação em saúde faz parte das competências necessárias ao egresso do curso de medicina, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina. Além da humanização do estudante de Medicina, a realização de ações educativas em grupos populacionais que exigem maior atenção também proporciona grande empoderamento, ao enxergarem em sua futura profissão a capacidade de modificar realidades. Frente a isso, a Monitoria de Extensão da UniEvangélica, em parceria com as Ligas Acadêmicas, criou um programa de ações educativas semanais no Orfanato Luz de Jesus. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência da Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO) ao promover a oficina “Higienização das mãos”. A ação educativa foi realizada pela LAONCO com o apoio da Monitoria de Extensão da UniEvangélica no Orfanato Luz de Jesus. Os membros realizaram uma oficina com o tema de “Higienização das mãos”. Houve a simulação, com purpurina, dos microrganismos presentes nas mãos. Dessa forma, as crianças e jovens conseguiram compreender a importância da higienização correta das mãos para a profilaxia de doenças microbianas. A oficina proporcionou o ensinamento do passo a passo da correta higienização das mãos, bem como um momento de descontração para essas crianças, que tanto necessitam de atenção. Participaram 31 crianças da ação educativa sobre Higienização das mãos. O principal resultado obtido foi o fornecimento de educação em saúde para as crianças do orfanato por meio da oficina. As crianças se mostraram muito interessadas no aprendizado da correta higienização das mãos, e fizeram perguntas para suas curiosidades. Além disso, o momento proporcionou a humanização dos estudantes envolvidos, que ao conseguirem trazer felicidade e descontração a essas crianças, se sentem empoderados para transformar vidas, mesmo que com pequenos gestos e dentro da graduação. A ação educativa contribuiu para a divulgação de conhecimento e educação em saúde para a comunidade alvo proporcionando, por meio da oficina, o ensinamento da correta maneira de higienizar as mãos. Dessa forma, há a profilaxia de transmissão de doenças microbianas e o ensinamento sobre melhores condições de higiene pessoal. Além de propiciar para essas crianças um momento de descontração e carinho, dos quais tanto necessitam frente às suas condições de vida.

Palavras-chave:
Humanização.
Profilaxia.
Higienização.

Anais COEMCO

RELEVÂNCIA DA COMISSÃO DE ELETIVAS NA ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/DF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Vieira Werneck¹; Camila Serra Rodrigues¹; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior².

1-Escola Superior de Ciências da Saúde

2-Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

RESUMO: Eletiva é um módulo obrigatório na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), realizado ao final de cada ano, da primeira à quarta série. Os alunos são priorizados de acordo com a classificação no Teste de Progresso, realizado nas escolas médicas participantes do consórcio da região Centro-Oeste. Contudo, há uma desproporção entre o interesse dos estudantes e as vagas oferecidas pela ESCS. Assim, o Projeto de Extensão da Comissão de Eletivas visou a maior adequação às áreas de interesse dos discentes, pela oferta de Eletivas em serviços de saúde diversos, sob supervisão de médicos não docentes. O objetivo foi aumentar a oferta de estágios eletivos, diversificando as experiências nas áreas de interesse dos discentes da 1ª à 4ª série do curso de Medicina da ESCS. A Comissão de Eletivas Externas realizou pesquisa de cenários de saúde para ampliação de possibilidades quanto às áreas de interesse. Concomitantemente, foi realizado levantamento de demandas, em cada série, para estágios eletivos externos em especialidades médicas. Seguiu-se o período de formação de grupos de estudantes que possuíam áreas de conhecimento em comum. Com isso, a Comissão realizou oficinas de treinamento para elaboração dos projetos de Eletivas Externas e formulação de documentos necessários para execução do projeto nos serviços escolhidos. Percebeu-se avanço na qualidade das atividades de estágio eletivo, bem como na elaboração dos projetos submetidos e maior diversificação das experiências. Como resultado quantitativo da Comissão de Eletivas, foram totalizados cinco projetos para a primeira série, incluindo 16 alunos. Dezesesseis projetos na segunda série, com a participação de 45 alunos. Na terceira série, foram dezoito projetos, com 40 alunos. E por fim, na quarta série, onze projetos, com 23 alunos. O número total de participantes foi de 124 estudantes realizando Eletiva Externa. Este projeto de Extensão, em sua terceira edição, foi composto por 23 discentes das quatro séries iniciais do curso de Medicina e pelo docente coordenador, tendo contribuído para a formação acadêmica dos graduandos da Escola Superior de Ciências da Saúde, ao propiciar maior diversificação de cenários para treinamento em serviços médicos. Houve também aprimoramento de competências de liderança e gestão acadêmica para os discentes que compuseram a Comissão. Ademais, constituiu uma atividade complementar para o desempenho adequado do projeto pedagógico da ESCS.

Palavras-chave:

Estágios eletivos.
Treinamento em serviço.
Formação acadêmica.

Anais COEMCO

DESAFIOS PARA UMA VISÃO SISTÊMICA EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA DE CONSTRUÇÕES ETNOGRÁFICAS

Maristela dos Reis Luz Alves¹; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior²; Ananda Cristine Amador de Moura¹; Sergio Henrique Fernandes Carvalho¹; Fernando Ferreira Natal¹.

1-Escola Superior em Ciências da Saúde

2-Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

RESUMO: O estudo da etnografia favorece aproximação com o universo da saúde sob a lente da antropologia, com foco em situações socioculturais concretas, visando desconstruir padrões previamente estabelecidos e reconfigurar olhares e percepções, a partir da observação da realidade e relações entre sujeitos. Trata-se da experiência de docentes, preceptores e alunos da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), durante a realização de projeto aprovado pelo PET-Graduandos/MS, sendo realizadas incursões etnográficas como atividades práticas voltadas para a formação humanista de médicos e enfermeiros, conforme preconizado pelas novas diretrizes curriculares nacionais. O objetivo do trabalho foi descrever a importância da etnografia como ferramenta de ensino-aprendizagem na área da saúde. Relato de experiência composto por curso de capacitação sobre incursões etnográficas; realização de incursões em espaços distintos da área da saúde: feiras, restaurantes, com populações masculinas e com trabalhadores de predomínio do sexo masculino. O curso contou com conteúdo teórico-vivencial sobre ensaios etnográficos. Os encontros foram subsidiados por um referencial teórico, seguidos de discussões sobre conceitos básicos e significados em Antropologia, buscando a compreensão e aproximação com a temática, conduzidas sob as orientações de dois antropólogos, um deles, médico. As incursões foram realizadas em feiras, cujos nativos têm histórias peculiares, suas relações de intriga e de interdependência, desconfianças e resistências às mudanças; em restaurantes, com populações masculinas, durante o mês dedicado à saúde do homem; e com uma classe de trabalhadores de predomínio do sexo masculino, realizadas em local de trabalho dos autores. Havia a orientação de que a abordagem deveria ser direcionada a essa população específica, para uma reflexão sobre a saúde e o alcance das políticas públicas a essa clientela. Foram oportunas as leituras prévias e as discussões sobre os estudos etnográficos realizados em culturas diversificadas. Durante as discussões os participantes consideraram que houve compreensão do uso da ferramenta como forma de melhor observar os espaços, a escuta qualificada das histórias das pessoas, as relações, do ponto de vista do nativo. Os autores fazem uma reflexão coletiva quanto ao aprendizado, à relevância da etnografia enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem na área da saúde e possibilidades de inserção na graduação para o SUS.

Palavras-chave:

Etnografia em saúde.
Graduação em Saúde. SUS.
Formação profissional.

Anais COEMCO

HCLG E LIBRAS: COMUNICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DO CUIDAR

Maria Inesila Montenegro Garcia de Oliveira; Franceline Bruschi Leal; Luciana Virgili Pedroso Garcia.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

RESUMO: O módulo longitudinal de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão e LIBRAS visa propiciar ao acadêmico de medicina o conhecimento básico a respeito do ser humano e sua constituição biopsicossocial, por meio da compreensão deste como sujeito relacional. A comunicação entre os profissionais de saúde e usuários do sistema público e privado é amplamente abordada a fim de obter uma relação médico-paciente mais adequada e efetiva por meio da compreensão do mecanismo da comunicação e as barreiras que interferem na escuta entre as pessoas, além de propiciar ao acadêmico de medicina o conhecimento e aplicação da língua brasileira de sinais no contexto do atendimento em saúde. Os conceitos de liderança e gestão são abordados oferecendo subsídios para os futuros profissionais atuarem na área de planejamento de ações em saúde e atividades afins por meio do conhecimento da estrutura e dinâmica de funcionamento do setor de saúde público e privado. Trata-se de um módulo longitudinal anual, que permeia os quatro primeiros anos do curso de medicina. O cenário tem como desenho duas turmas de vinte e quatro alunos e os temas tratados são abordados com dinâmicas e estratégias diversas, propiciando a participação efetiva dos estudantes, visando aprofundar e resignificar os conhecimentos. Neste cenário, os estudantes são avaliados nas três dimensões do aprendizado: cognição, habilidades e atitudes por meio de avaliações: Formativa realizada diariamente ao longo do módulo, em que a verificação do desempenho acadêmico, a orientação e a regulação do processo de ensino-aprendizagem são conduzidas pelo docente responsável, de forma dialógica; Processual que mensura o desempenho diário do acadêmico nos aspectos cognitivo, atitudinal e de habilidades por meio de avaliações diárias realizadas pelo docente, além do processo de feedback, autoavaliação e avaliação interpares e Cognitiva realizada ao final de cada semestre por meio de avaliação escrita, com vistas à certificação da construção do conhecimento cognitivo do estudante. Esta avaliação é composta por prova teórica e deverá compor a média, juntamente das demais avaliações já elencadas. Ao final do ano, será calculada a média das duas notas semestrais que irão compor a nota final do aluno. O HCLG tem promovido avanços com relação aos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes fortalecendo as relações interpessoais abarcando processos educativos nas orientações do cuidar em saúde.

Palavras-chave:
Auto
aprendizagem.
Sucesso
acadêmico.
Práticas
interdisciplinares.

A BUSCA POR UM DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS HEPATITES VIRAIS

Patrik Michel dos Anjos Silva; Laura Augusta Justino Borba; Dayane da Silva Kegler Neves; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou recentemente que cerca de 325 milhões de pessoas no mundo são portadoras de hepatites virais, do tipo B ou C. Ainda assim, o relatório global sobre hepatites de 2017 aponta que a grande maioria dessas pessoas não tem conhecimentos sobre estarem infectados por essas doenças. A falta de acesso a testes diagnósticos e conseqüentemente o tratamento da enfermidade, coloca o paciente sob um intenso risco, decorrente da lenta progressão das hepatites para doença hepática crônica, câncer e morte. Devido as hepatites virais tornarem-se um grande problema de saúde pública mundial, a Liga Acadêmica de Gastroenterologia da Unievangélica realizou uma ação educativa no Colégio Estadual José Ludovico de Almeida com o intuito de trazer informações gerais a população e aplicar teste rápidos, a fim de trazer ferramentas que auxiliem no diagnóstico precoce e posterior tratamento. A ação comunitária foi dividida em dois tempos, sendo o primeiro uma palestra curta a um grupo pequeno de pessoas com o objetivo de expor os meios de transmissão da doença e o seu provável quadro clínico. O segundo período foi destinado ao aconselhamento, aplicação de testes de diagnóstico rápido, informativo sobre o resultado e orientações sobre como prosseguir em casos de testes positivos. Considerando a alta prevalência da doença, a busca por um diagnóstico precoce torna-se uma meta central. A expectativa de tornar palpável a população o conhecimento sobre os meios de infecção e as medidas de prevenção das hepatites virais, além de trazer um serviço de utilidade pública com a aplicação teste rápidos, foi alcançada, corroborando com o objetivo central de redução da morbimortalidade associada as hepatites virais. É indubitável a importância das ações educativas voltadas para prevenção em saúde. Trata-se de um pequeno passo inicial em resposta ao contexto das hepatites virais, mas que é fundamental para reduzir o impacto dessa condição na população geral, fazendo com que através do conhecimento da patologia possam buscar a prevenção ou o tratamento quando necessário.

Palavras-chave:
Hepatite.
Diagnóstico.
Promoção da
saúde.

Anais COEMCO

HUMANIZAÇÃO EM PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA: UM RELATO DE CASO

Vanessa Lara Guimarães; Heloisa Brito Silveira; Constanza Thaise Xavier Silva.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: Na Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) ocorre excesso de células blásticas leucêmicas anormais e incapacidade de produção de quantidades adequadas de células vermelhas, brancas e plaquetas, por mau funcionamento medular. Sintomas mais frequentes são: anemia, sangramento e infecção recorrente. A leucemia é o câncer infanto-juvenil mais comum e se associa a, dentre outros, fatores genéticos, como anomalias cromossômicas. A exemplo da Síndrome de Down (SD), associado a trissomia do 21, na qual desordens hematopoiéticas são comuns e seus portadores têm incidência 33 vezes maior de LLA que outros grupos. Objetiva-se ressaltar a necessidade da humanização da assistência à saúde, haja vista a importância do suporte aos pacientes com SD e LLA, pelas comorbidades específicas de cada uma e das que surgem quando estão relacionadas. A.P.S., feminino, 3 anos de idade, portadora de SD. Ao exame físico: febrícula; hipocorada; linfonodo submandibular aumentado e endurecido; petéquias e equimoses em MMII. Realizou hemograma sugestivo de leucemia. Foi encaminhada a hospital oncológico, onde realizou mielograma e imunofenotipagem, diagnosticando LLA de células B. Após comunicado esclarecido sobre a doença e o tratamento, o hospital ofereceu apoio psicológico a família, buscando estratégias para enfrentamento da situação. A conduta médica incluiu também a orientação dos pais quanto as comorbidades específicas da SD e puderam verificar que a criança já estava em acompanhamento na APAE. Após resolução do processo febril e redução do número de células neoplásicas, pela corticoterapia, iniciou-se quimioterapia. O tratamento segue protocolo Berlim-Frankfurt-Munique de 2009, dividido em quatro fases. Paciente concluiu 1ª fase (indução) com boa evolução e hemoglobina acima de 8mg/dL. Durante 2ª fase (consolidação), paciente apresentou febre e leucopenia severa, precisando suspender quimioterapia e iniciar antibioticoterapia, ainda em decurso. Buscou-se pontuar a humanização do atendimento recebido pela paciente e sua importância. Ressaltando conduta atenta – que possibilitou diagnóstico precoce e chances de melhor prognóstico –; suporte psicológico, assistencial social, nutricional e dos profissionais do setor; além de fisioterapia, fonoaudiologia, musicoterapia e atividades recreativas. Considerando o conceito de saúde adotado pela OMS como “estado de bem-estar físico, mental e social”, o atendimento a paciente foi resolutivo em todos aspectos.

Palavras-chave:
Leucemia.
Síndrome de Down.
Humanização da Assistência.

Anais COEMCO

A LITERATURA COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO NA MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Cristine Almeida Barbosa; Esther de Oliveira Santos; Luany Patrícia Liberato de Oliveira; Lorryne Aparecida Silveira Borges; Wilson Nunes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A humanização da medicina deve ser um dos princípios norteadores da saúde, o paciente se abre para o médico e espera não só um comportamento técnico frente a sua doença, mas também deseja ser ouvido e compreendido. A criação da Política Nacional de Humanização (PNH) já reforçava essa necessidade de aprimorar os aspectos humanos da relação médico-paciente, uma vez que a PNH tem como finalidade o atendimento centrado no doente. Diante, desse contexto, a Faculdade Unievangélica, inspirada no Laboratório de Humanidades da Escola Paulista de Medicina, criado em 2003, pelo Dr. Dante Marcelo Claramonte, buscou fazer da literatura um instrumento de humanização. A visão do aluno frente aos clássicos como “Ensaio Sobre a Cegueira”, de José Saramago, é trago para uma roda de discussão, convidando-os a autorreflexão sobre fatos do livro que ilustram a realidade e situações do cotidiano. Objetivou-se relatar como a literatura, associada a psicologia, podem auxiliar na humanização da medicina. As informações foram obtidas através de reuniões semanais, durante um semestre, entre acadêmicos e preceptores do curso de medicina, as quais abordavam questionamentos e vivências abordados pela literatura proposta. A partir de uma pequena turma de acadêmicos de medicina, estipulou-se encontros semanais, por durante um semestre, em que era realizado uma roda de conversa, sobre alguma passagem específica sobre o livro “Ensaio sobre a Cegueira”. Era trago a roda, momentos impactantes da obra, que permitia os alunos refletirem sobre como aquela situação repercutia nas experiências do seu cotidiano. Logo nos primeiros encontros, abriu-se um leque para trabalhar a dimensão emocional-profissional dos alunos, uma série de temas foram suscitados a partir do trecho chave da obra. De modo que os alunos conseguiam expor suas vivências, ideologias e perspectivas sobre os inúmeros assuntos ali tratados. Esta experiência, mostrou que os alunos estavam ali não somente pela vontade de se aproximar da obra analisada, mas principalmente pela oportunidade de expressarem seus sentimentos e ideias, uma espécie de laboratório de transformação. Como resultado, demonstrou-se que a inserção dos acadêmicos de medicina na abordagem de temas fora do enfoque cientificista, incitou-os a enxergar as situações do dia-a-dia de uma maneira mais humanizada. Instigou-os a exercitar a capacidade de reflexão, bem como lançou possibilidades de mudanças de atitudes frente a relação médico-paciente.

Palavras-chave:
Humanização.
Ensino.
Medicina.
Literatura.

Anais COEMCO**NATAL LUZ DE JESUS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Patrik Michel dos Anjos Silva; Dayane da Silva Kegler Neves; Laura Augusta Justino Borba; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: Ao longo de 2017, dentro do projeto “Luz de Jesus”, várias ações educativas e sociais foram desenvolvidas em um abrigo para menores no município de Anápolis-GO, pelos acadêmicos e docentes do curso de medicina da UniEvangélica. Uma das ações desenvolvidas, fruto de preocupação dos participantes, foi o Natal Solidário para essas crianças, que sofrem com o abandono familiar e/ou com a violência sofrida. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência e percepção dos alunos sobre o Natal Solidário Luz de Jesus. Inicialmente foi solicitado as crianças para fazerem uma carta com o pedido de presente de Natal desejado. Montou-se então uma caixa com as cartas para serem apadrinhadas por professores e funcionários da Unievangélica, que escolhiam as cartas. Os nomes das crianças, presentes, e nome do padrinho eram anotados em uma lista para ter controle na hora de recolher e entregar os presentes. Após o evento, foram coletadas em um grupo focal a opinião de alguns monitores que participaram. As crianças em sua maioria ficaram muito felizes com os presentes, pois eram novos e destinados para cada um, de acordo com o pedido. Tiveram presentes de todos tipos, desde violão, bonecas e outros. Porém, o melhor presente era dado pela criança aos participantes: o sorriso dela. Alguns problemas aconteceram, como por exemplo, algumas crianças não receberam o presente solicitado, por este terem sido feito de última hora ou devido ao alto custo do mesmo. Para os monitores, foi um momento de interação alegre entre os acadêmicos e moradores da instituição, permitindo estreitar laços e trocar experiências. A confiança dos menores é essencial para a adesão dos mesmos nas propostas do projeto, visto que são crianças que sofreram algum tipo de violência doméstica. Os alunos perceberam que união e a força de vontade permitem executar não só ações educativas, mas também sociais e inclusivas. Os alunos perceberam a responsabilidade social que cada um tem, e o poder que terão como médico em auxiliar na transformação da realidade de pessoas marginalizadas, excluídas da sociedade. Realizar ações que promovam alegria e interação entre a academia e a comunidade são excelentes para estreitar laços, ganhar confiança e adesão ao projeto, tanto das crianças quanto dos organizadores, bem como permite a criança ter esperança de um futuro melhor e desenvolve no alunato um senso de compromisso social.

Palavras-chave:
Ação. Orfanato.
Experiência.

Anais COEMCO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO SOBRE HIGIENE PESSOAL DO CORPO, CORAÇÃO E MENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Garcia de Napoli; Moisés Mendes da Silva; Bruno Catugy Pereira; Natana Carol Alves; Kamila Cristina de Melo Paulo.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO:

As atividades extensionistas realizadas por acadêmicos de cursos da área de saúde geram um avanço na sociedade e nos grupos de maneira geral por promoverem uma educação no sentido de prevenção de várias doenças. Os grupos sociais participantes das ações extensionistas podem variar de acordo com a necessidade da sociedade em que estão inseridos. Por tudo isso, foi idealizado suprir uma demanda local da cidade de Anápolis na promoção de saúde para idosos e crianças. O trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de medicina da UniEvangélica membros da Liga Acadêmica de Patologia de Anápolis (PATH) em uma atividade de promoção de saúde realizada com crianças e idosos na XXVII Jornada Odontológica de Anápolis (JOA). Foram utilizados recursos dinâmicos distintos para um público-alvo de 20 participantes, divididos em dois ambientes: um para crianças e outro para idosos, além de distribuição de brindes e cartilhas educativas. Para as crianças, a dinâmica foi baseada em balões contendo papéis em que estavam escritos hábitos de higiene errados e, ao estourar os balões, ganhariam brindes se acertassem qual a correção para o erro que estava escrito. Para os idosos, num primeiro momento foi realizada uma dinâmica de bingo com os participantes, no qual no lugar dos números haveria situações de risco de quedas e desfavoráveis à saúde mental. Num segundo momento os acadêmicos conversaram individualmente com cada idoso sobre prevenção de quedas. A ação na JOA alcançou todos os resultados previstos, sendo os únicos determinantes negativos um público-alvo pequeno de idosos e com uma capacidade funcional reduzida para a realização do bingo. Porém cada membro auxiliou individualmente os idosos e transmitiu informações sobre a prevenção de quedas. Em relação às crianças houve muita adesão. A premiação na atividade os incentivou a realizar a atividade com empenho, e juntamente com o sentimento de vitória após uma resposta correta nos motivou a fazer essa mesma dinâmica novamente com outras crianças. A ação educativa realizada com crianças e idosos na JOA constitui-se de uma atividade de grande importância no que tange à promoção da saúde, pois contribui para a melhoria das condições de vida e saúde por meio da capacitação do público-alvo sobre higiene pessoal, e à prevenção de quedas na população idosa. Além de ser uma experiência ímpar na formação acadêmica dos alunos participantes.

Palavras-chave:

Higiene.
Quedas.
Crianças. Idosos.

Anais COEMCO

A VISITA DOMICILIAR COMO CUIDADO HUMANIZADO AO PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Catugy Pereira; Natana Carol Alves; Moisés Mendes da Silva; Renata Garcia de Napoli; Kamila Cristina de Melo Paulo.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: Envelhecer representa um fenômeno inexorável que indica maior fragilidade e vulnerabilidade, sendo influenciado, ainda, pelo contexto social e ambiental em que o idoso se insere. A crescente população de longevos apresenta características especiais quanto à natureza de seus agravos, o que exige um amplo redimensionamento das práticas de saúde em face das novas demandas impostas por essa população. Diante dessa realidade, a visita domiciliar representa um avanço para o cuidado da população em geral, sobretudo àquela de idosos, visto que é uma ferramenta de desinstitucionalização que subsidia a intervenção no processo saúde-doença. O objetivo do estudo foi analisar a importância da visita domiciliar ao idoso como instrumento para humanização das práticas de saúde. Trata-se de um Relato de Experiência a cerca de três visitas domiciliares realizadas por acadêmicos de Medicina da Unievangélica à senhora ASML, 85 anos. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos que contemplassem a avaliação psicossocial do indivíduo. Durante as visitas, foi possível identificar que a senhora ASML mora com sua neta, com a qual não tem um bom relacionamento, e mais três pessoas. Sua residência possui muitos degraus e tapetes, constituindo-se em um grande fator de risco para quedas. Quanto aos seus problemas de saúde, ASML é tabagista, apresenta crises epiléticas episódicas e miastenia, não fazendo acompanhamento na UBS. Sendo assim, à luz dos princípios defendidos pela humanização em saúde, os alunos explicaram para a senhora e seus filhos, os benefícios de se estabelecer uma relação mais sólida com a UBS. Buscou-se entender seus medos e expectativas e, com a ajuda da equipe multiprofissional da unidade, marcou-se uma consulta para a senhora, na intenção de se iniciar um vínculo com a UBS. Ademais, os estudantes lhes informaram sobre os perigos ocasionados pela manutenção dos tapetes e degraus na casa, problema este que seu filho se comprometeu a modificar o mais rápido possível. Quanto ao tabagismo, como a senhora não se apresentou à vontade para discutir tal aspecto no momento, este fato foi repassado para médica responsável pela subárea da moradora. Dessa forma, a realização das visitas domiciliares foi essencial para que os estudantes pudessem ter uma visão mais holística da paciente, permitindo, assim, uma abordagem mais humanizada para com ela.

Palavras-chave:

Idosos.
Humanização.
Domiciliar.

Anais COEMCO

PSICOFOBIA E O OLHAR SOBRE O PACIENTE PSQUIÁTRICO

Ingrid Cristinne Soares da Costa; Ana Carla Martins Rodrigues; Beatriz Nogueira Porto; Lorena da Silva Braz; Talita Braga.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A saúde mental, nos últimos anos, tem sido foco devido à alta incidência de transtornos mentais resultante das mudanças de estilo de vida da sociedade. Segundo dados do ministério da Saúde, em 2012, cerca de 25% dos brasileiros portavam transtornos mentais ou psicológicos. Esses pacientes psiquiátricos, muitas vezes são vistos como problemáticos ou incapazes de realizar atividades e interações sociais, sofrem com preconceitos e exclusão social. Psicofobia é um termo recentemente utilizado para designar atitudes preconceituosas e discriminatórias contra portadores de transtornos mentais. A superação dos paradigmas psiquiátricos é uma luta constante dos profissionais envolvidos no cuidado e doentes com transtornos mentais. Objetiva-se verificar o estigma existente sobre pacientes com doenças mentais e suscitar debates em torno de sua redução. Metodologia: A elaboração deste trabalho consistiu na busca de artigos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 a 2017 nas plataformas de pesquisa Scielo e PubMed. Evidenciou-se que as principais queixas dos pacientes são isolamento e violência vivenciada por eles. Essa violência aparece em 5 níveis interpessoais: intrafamiliar e ciclo de amizade; Esfera pública; Violência institucional; Violência simbólica e Violência estrutural. Em todos os níveis, indivíduos que cometem esse tipo de violência alegam que, os doentes e portadores de transtornos se enquadram em critérios de periculosidade e padrões éticos fora do comportamento social, sendo considerados anormais. A principal causa desse preconceito é a falta de informação, que gera inconformidade, e leva à intolerância e desrespeito com o outro que, às vezes pode se comportar diferente. Em outros casos, observa-se que a violência se inicia por portadores de conhecimento específico, como profissionais da área da saúde e educação. O estigma de que indivíduos com transtornos devem ser tratados de forma diferente, deve ser cada vez mais discutido e refutado a fim de minimizar a psicofobia. Afim de sanar esse déficit cultural é necessário, reconhecimento das políticas públicas para que estas criem estratégias de propagar o conhecimento e esclarecer as dúvidas a respeito dos cuidados e demanda de portadores de transtornos psiquiátricos. A respeito de profissionais, seria necessário a capacitação destes, um melhor processo de recrutamento e seleção a fim de analisar habilidades para um atendimento humanizado.

Palavras-chave:
Psicofobia.
Pacientes.
Saúde mental.
Preconceito.

Anais COEMCO

ANGÚSTIAS E EXPECTATIVAS VIVENCIADAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE UM PROJETO DE HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Ana Claudia Maia Mendonça; Gabriela Ramos Ribeiro; Bráulio Brandão Rodrigues; Caio Alexandre Mendes Moreira; Luciana Caetano Fernandes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: O riso é uma expressão de alegria, que melhora os sistemas cardiovasculares, respiratório, imunológico, muscular, nervoso, endócrino, dentre outros. É por meio da risoterapia que as chamadas sensações desagradáveis são esquecidas através de momentos de descontrações. A terapia do riso utilizada no projeto de extensão “Doutores da Gargalhada” propõe um auxílio ao tratamento, proporcionando aos pacientes momentos de descontração e esquecimento da dor e do sofrimento causado por doenças. O trabalho teve como objetivo relatar as angústias e expectativas vivenciadas pelos estudantes de medicina durante um projeto de humanização no ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência sobre as emoções dos discentes em meio ao ambiente hospitalar durante o projeto Doutores da Gargalhada. Inicialmente no projeto os alunos participam de diferentes oficinas que envolvem a arte teatral, depois iniciam a parte prática visitando hospitais. Nas primeiras visitas, os alunos apresentaram receio de não conseguir atingir os objetivos na interação com o paciente e ambiente hospitalar, pois se sentiam inseguros e com medo do contato com os pacientes, crianças e idosos. No decorrer das visitas, as angústias foram sendo substituídas pelo aumento do interesse em participar de todas as visitas e de ter a recompensa dos risos alegres das pessoas. Outra coisa que ajudou a ganhar segurança foi a troca de experiência entre os diferentes grupos do projeto, onde foi nítida a percepção de que a frieza dos pacientes e daqueles que fazem parte do contexto hospitalar foi substituída pela leveza e aconchego dentro do hospital. Outro ponto levantado pelos discentes é que as lições, a compreensão e o afeto aprendidos em cada visita, não eram descartados no final da mesma, pelo contrário, essa vivência permeou todos durante sua rotina dentro ou fora da faculdade, aliviando o estresse do dia a dia. Isso contribuiu para melhorar a resiliência dos mesmos. Houve um melhor enfrentamento dos alunos em lidar com a rotina estressante do curso de medicina. O medo inicial da interação com o paciente foi transformado em sorrisos e em motivação para tentar transformar o hospital em um ambiente mais acolhedor e esperançoso. Divulgar os benefícios dessa terapia e estimular o acadêmico desenvolver habilidades na risoterapia são estratégias que podem transformar a vida dos pacientes e também dos estudantes e profissionais de saúde.

Palavras-chave:
Projeto. Riso.
Humanização.
Hospital.
Alunos.

Anais COEMCO

REGISTRO CLÍNICO ORIENTADO POR PROBLEMAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO MÉDICO

Alanna Oliveira Borges; Raquel Freitas Carneiro; Dayane da Silva Kegler Neves; Laura Augusta Justino Borba; Carla Guimarães Alves.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: O registro da história clínica realizado nos prontuários é um procedimento necessário para subsidiar um bom atendimento ao paciente, no momento atual e também para a continuidade do cuidado. O Registro Clínico Orientado por Problemas e seu componente denominado SOAP descritos na década de 60, constituem uma ferramenta valiosa na Estratégia de Saúde da Família (ESF) para uma melhor organização, objetividade e facilidade do acesso às informações dos pacientes. A disciplina de Medicina de Família e Comunidade do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais, tem oportunizado aos acadêmicos um aprendizado pautado no cuidado centrado no paciente acompanhado pelas equipes ESF do município de Anápolis. Dentre as ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem destaca-se o SOAP (registro orientado por problemas), no intuito de estimular o raciocínio clínico na identificação e manejo dos problemas e definição de responsabilidades da equipe no cuidado ao paciente. Objetivou-se descrever a experiência dos acadêmicos do oitavo período de medicina da Unievangélica ao acompanharem consultas médicas na ESF Alexandrina, utilizando o método SOAP. Quinzenalmente cerca de 10 alunos do curso de medicina do oitavo período da UniEVANGÉLICA acompanham um médico de família de comunidade e seus residentes na ESF Alexandrina. Em um desses encontros foi apresentado aos alunos o método SOAP. Cada letra desse anagrama tem um significado, sendo, S: subjetivo (queixas do paciente), O: objetivo (exame físico e exames complementares), A: avaliação (conclusões sobre o subjetivo e o objetivo), P: planos (conduta). A utilização desse método permitiu que os acadêmicos tivessem uma nova visão de abordagem ao paciente na consulta médica, a qual não considera apenas as patologias, mas sim as queixas de maior relevância. Muitos pacientes apresentam queixas de cunho social ou emocional, que não demandam tratamento farmacológico, que amenize os problemas apresentados. Além disso, o SOAP permite um registro lógico e organizado das informações para acesso futuro. Acredita-se que o uso do SOAP para o atendimento na ESF permite maior organização dos prontuários, além de uma abordagem mais humanizada e capaz de contribuir para um acompanhamento longitudinal dos pacientes, com a obtenção de melhores resultados nas práticas de cuidado integral.

Palavras-chave: Atendimento humanizado. Estratégia saúde da família. Atenção primária à saúde.

Anais COEMCO

CIRURGIA PLÁSTICA, EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Matheus Vallim Machado; Bianca Yohana Machado Rodrigues; Luiz Otávio Vilela Rebouças; Adriano Ferro Rotondano Filho; Humberto de Sousa Fontoura.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A busca por cirurgias plásticas por mulheres tem crescido de forma vertiginosa nos últimos anos, seja para alterar ou corrigir algum aspecto estético que as incomodam ou mesmo para melhorar sua autoestima. O crescimento da busca por estes procedimentos sugere que a ideia de viver mais não é suficiente, hoje o interesse está em viver mais, associado ao aumento da autoestima e conseqüentemente, realizações pessoais. Neste contexto, a cirurgia plástica pode ajudar a buscar o equilíbrio físico e psicológico acompanhado de ganho na qualidade de vida. O trabalho tem como objetivo apresentar à população uma visão holística da cirurgia plástica bem como os diversos resultados que são esperados com esses procedimentos. Tratou-se de uma ação social ocorrida no dia internacional da mulher, em um parque de Goiânia. A ação foi realizada em conjunto com a Liga de Cirurgia Plástica da PUC-GO, abordando em pôsteres temas sobre mamoplastia, abdominoplastia, transplante capilar e responsabilidade social. Cada tema foi abordado por dois acadêmicos distribuídos em quatro rodízios, totalizando 33 membros. A apresentação foi baseada em descrever como essas cirurgias são realizadas, incluindo os seus riscos, benefícios, tratamentos e recuperação no pós-operatório e, sempre que possível, esclarecendo dúvidas relacionadas. As perspectivas da ação foram superadas, uma vez que os participantes foram acolhidos de forma integral. Na recepção, um grupo recebeu as mulheres com zumba, café da manhã, aferição de pressão arterial e glicosímetros, com isso, a ação foi bem dinâmica e integrada. Foi observado que a população que transitava pela praça, ficou surpreendida pelo tamanho e qualidade do evento. Observou-se também o impacto gerado nas mulheres sobre os assuntos referentes à cirurgia plástica, como também nos homens, sendo que para estes, o assunto que gerou mais interesse foi o transplante capilar no tratamento de calvície. Todas as faixas etárias foram atingidas pelo projeto sendo que as crianças e idosos apreciaram mais as amostras de protetores solares que foram fornecidas por patrocinadores. Conclui-se que as informações geradas nesta ação tiveram bons resultados, principalmente pela informação sobre a possibilidade de verificação das informações do médico, das desmistificações sobre as cirurgias e pós-operatórios e dos esclarecimentos sobre a simplicidade dos procedimentos.

Palavras-chave:
Cirurgia plástica.
Responsabilidade social.

Anais COEMCO

INFLUÊNCIAS DE UMA AÇÃO EDUCATIVA NA QUALIDADE DE VIDA E LAZER EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Rosa Santos; Mayara Reple Achcar; Gabriela Ramos Ribeiro; Radmila Ferreira Monteiro; Claudinei Sousa Lima.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: O envelhecimento populacional é, atualmente, um dos grandes desafios para a saúde pública nacional. A fase da senescência está ligada à perda da autonomia e da independência funcional, que, além de demandarem maiores custos para os serviços de saúde, exigem um reordenamento das suas ações. Observa-se, todavia, que esses serviços de saúde não estão preparados para responder às diversas necessidades dos idosos. As instituições de longa permanência que, em sua maioria, não estão à altura de um acompanhamento que engloba a saúde biopsicossocial do indivíduo em processo de senescência, são um exemplo da falha na assistência à saúde do idoso. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Hematologia de Anápolis elaborou uma ação educativa na qual buscou-se analisar o problema em questão sob uma perspectiva crítica de transformação da realidade. O trabalho tem como objetivo gerar a reflexão crítica acerca da realidade da falha no atendimento à saúde biopsicossocial do idoso nas instituições de longa data e a relação com a transformação dessa realidade através do acolhimento. A ação, realizada no dia 20 de abril de 2018, dispunha de seis membros organizadores e cinco ligantes para assistirem aos dezoito idosos do abrigo. Inicialmente, cada acadêmico buscou aproximar de um a dois idosos para questionar inicialmente sobre seu estilo de vida no local, além de questionar as razões que os trouxeram ao abrigo. Foi entregue também um folder explicativo sobre a importância da alimentação equilibrada aliada à prática de simples atividades físicas na prevenção da anemia e outras comorbidades. Realizou-se então, um momento de interação entre todos em uma sessão de jogos de cartas e uma roda de música, onde os idosos faziam pedidos musicais e propunham seus jogos favoritos. Mais do que uma ação relacionada com o breve ensino do conteúdo relacionado à alimentação e atividade física, foi uma ação de atenção às necessidades holísticas dos idosos. O local, por sua vez, mostrou-se limitado em diversos recursos, como instrumentos de higiene, colchão adequado, roupas, calçados, uma vez que o asilo é mantido através de doações. Evidenciou-se a importância do acolhimento dos idosos pelos alunos e da prática reflexiva dos mesmos ao se depararem com institutos nos quais a assistência à saúde se mostra deficitária. Além de instigar o levantamento de soluções efetivas para a transformação da realidade do local.

Palavras-chave: Assistência à saúde do idoso. Humanização. Acolhimento. Educação em saúde.

Anais COEMCO

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE GERA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE NA CLÍNICA ESCOLA UniFISI

Leticia Silvestre Angelim; Amanda Paiva da Silva; Gracielle Tais Silva; Igor Pereira Machado; Lila Louise Moreira Martins Franco.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A humanização em saúde foi posta em questão, mediante o reconhecimento da necessidade identificada nos pacientes/acompanhantes, que frequentam a sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Trata-se de uma postura profissional imprescindível para alcançar a empatia, a alteridade, e o compromisso ético no alcance da saúde com êxito. Objetivou-se relatar a experiência de humanização em saúde durante uma prática educativa sobre a profissão Fisioterapia e suas áreas de atuação, vivenciada na UBSF, em um município de médio porte, no estado de Goiás. O acolhimento foi feito com musicalização dispondo dos recursos: violão, viola clássica e clarinete; ao longo de toda atividade educativa em saúde. Participou vinte usuários da UBSF presentes na sala de espera, e em um momento de dialogicidade com os acadêmicos de Fisioterapia esclareceu-se sobre a atuação fisioterapêutica nas áreas: Cardioterapia, Dermato Funcional, Neurologia e Ortopedia; com a utilização de imagens fotográficas. Houve participação com indagações sobre qual a contribuição da Fisioterapia e de que forma poderiam ter acesso ao tratamento fisioterapêutico dentro do Sistema Único de Saúde. Portanto, o grupo de acadêmicos sinalizou as unidades de referência neste município e o fluxo de encaminhamento. Alcançou-se a perspectiva da humanização em saúde gera humanização em saúde com uma atuação educativa mais significativa para a comunidade na participação das programações da UBSF; além da compreensão pelos usuários do SUS quanto ao princípio da integralidade, dentro de possíveis encaminhamentos para a Fisioterapia dentro da rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Humanização em Saúde. Fisioterapia. Saúde da Família.

A INOPERÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE EM PACIENTE IDOSO ACOMETIDO COM HANSENÍASE VIRCHOWIANA E CÂNCER DE PELE

Naiza Murielly Pereira Borges; Rafaella Lorryne Aquino Neto; Guilherme Nassif Corrêa; Juliane Macedo.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A hanseníase é uma doença bacteriana crônica granulomatosa. Possui evolução lenta, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, de alta infectividade e baixa patogenicidade, que afeta, principalmente, os nervos periféricos e a pele. Além disso, possui grande potencial para provocar incapacidades físicas, que podem evoluir para deformidades graves e é transmitida pelo suscetível convívio com pacientes contagiantes sem tratamento. A Política Nacional de Humanização preconiza novas formas de agir e cuidar do paciente, bem como um atendimento multidisciplinar, caso necessário, sendo este oferecido em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho tem o objetivo de analisar a necessidade da humanização do atendimento em saúde no tratamento de um paciente acometido com Hanseníase virchowiana, destacando as complicações clínicas ocasionadas a partir de falhas no processo de orientação da equipe de saúde, associado ao descaso na implantação de práticas complementares que visem à reabilitação biopsicossocial do paciente. J.A.S., sexo masculino, 65 anos, é tratado em um CAIS de Anápolis-GO, vítima de hanseníase. Apresenta úlceras crônicas e granulomas há cerca de 20 anos, essas evoluíram para uma neoplasia, carcinoma epidermóide. Devido a isso, foi necessário realizar a amputação do membro inferior direito do mesmo. Além disso, não é relatado no prontuário do idoso o encaminhamento fisioterapêutico e psicológico. O paciente apresenta, atualmente, significativa melhora após 7 anos de tratamento, sendo que tal sucesso não foi conquistado anteriormente devido a práticas populares e crendices executadas por este a fim de obter rápida melhora, além do consumo etílico, o que retardou a cicatrização da ferida. Destarte, a humanização do atendimento ocorreu apenas no acolhimento da enfermeira da unidade. Por isso, apesar do avanço do quadro clínico, alguns procedimentos como acompanhamento psicológico, tratamento fisioterapêutico e orientação ao paciente só foram propostos tardiamente, justificado pela falta de estrutura adequada do SUS. Dessa forma, observa-se que os princípios de integridade, equidade e universalidade não foram adequadamente aplicados. Portanto, para a eficácia de um atendimento humanizado na saúde, se faz necessário uma melhor qualificação dos profissionais, atendimentos multiprofissionais ligados às práticas biopsicossociais, associado a uma melhor estruturação física das unidades de saúde.

Palavras-chave:
Úlceras.
Hanseníase.
Câncer.
Humanização.

Anais COEMCO

ALUNOS DE MEDICINA ATUANDO NA HUMANIZAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO

Carol Neiva Damasceno¹; Caroline Neiva Damasceno¹; Wanessa Fernandes Veloso¹; Michelle Silva Rocha²

1- Faculdades integradas da união do planalto central

2- Escola superior de ciências da saúde

RESUMO: A permanência de um modelo de saúde biomédico e tecnicista na assistência obstétrica e neonatal são fatores que confrontam o parto seguro. A formação médica nos últimos anos da graduação coloca frente a frente estudantes e pacientes. Surgindo a possibilidade de uma formação humanística, voltada ao bem estar biopsicossocial, multidisciplinar, voltada ao paciente. Cada vez mais discute-se as repercussões do parto, abordando-se temas, como parto humanizado e violência obstétrica. A gestação o parto e o pós-parto são eventos naturais, que envolvem corpo, aspectos psicológicos e sociais da gestante, parceiro e toda família. Toda mulher tem direito a uma gravidez saudável e a um parto seguro. Centros obstétricos de hospitais-escola envolvem uma ampla equipe: internos, residentes, enfermeiros gerais e obstétricos, pediatras, neonatologistas, ginecologistas-obstetras, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais entre outros. Todos com o foco voltado a mulher, que, naquele momento, é a protagonista de um dos eventos mais importantes de sua vida. Estudantes devem entender a importância de uma preparação física, psicológica e ambiental para o nascimento. No Hospital Regional do Gama (HRG), ocorre mensalmente uma média 400 partos, muitas vezes em situação de superlotação, carência de servidores e insumos. Essa é uma realidade do SUS no país todo e é nesse contexto que buscamos prestar a melhor assistência possível e nos empenhar em busca do cumprimento de medidas que se fundamentam no referencial de humanização da assistência ao parto e atenção hospitalar, preconizados pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. Dentre as experiências constam-se oficinas de comunicação, discussões em grupo sobre recomendações da OMS para o parto seguro, evidências científicas, leis e políticas públicas que envolvem mulheres, acompanhamento do serviço no centro do HRG durante 11 semanas, projetos voltados para gestantes desenvolvidos nos postos de saúde, acompanhamento de consultas pré-natais, acompanhamento do pós-parto no ALCON do HRG e nas enfermarias de puerpério. Após essas vivências, houve uma roda de partilha das experiências, onde, os alunos envolvidos, referiram melhora na prática da humanização, desenvolvimento da empatia, habilidade de escuta, acolhimento e compreensão das necessidades de cuidado da mulher, com respeito ao processo do nascer.

Palavras-chave:

Parto humanizado.
Violência obstétrica.
Educação médica.

Anais COEMCO

CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE OS CUIDADOS COM QUEIMADURAS: AÇÃO EDUCATIVA

Raquel Freitas Carneiro¹; Carmem Franscyelle Rosa Sales²; Alanna Oliveira Borges¹; Michelly Rodrigues Cavalcante³; Carla Guimarães Alves¹.

1-Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

2-FACULDADE MORGANA POTRICH

3- Faculdade Atenas

RESUMO: As queimaduras apresentam-se como um agravo significativo à saúde pública brasileira. A maioria dos casos ocorre nas residências, envolvendo a participação de crianças em mais de 50% dos casos, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia. O Ministério da Saúde estima que no Brasil ocorram em torno de 1.000.000 de acidentes com queimaduras por ano. Destes, 100.000 pacientes procurarão atendimento hospitalar e cerca de 2.500 irão falecer direta ou indiretamente de suas lesões. Pensando nisso, um grupo de acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA realizou uma ação educativa com o intuito de orientar sobre o tema. Objetivou-se relatar a experiência obtida pelos membros da Liga de Dermatologia e Câncer de Pele (LIDER) no planejamento e execução de uma ação educativa para 20 crianças de 5 a 12 anos sobre a prevenção e primeiros cuidados de queimaduras no ambiente doméstico. Composto por 11 acadêmicos, o grupo desenvolveu, em outubro de 2017, uma atividade prática e ilustrativa no orfanato Instituto Luz de Jesus em Anápolis, Goiás. A dinâmica abordada baseou-se no aplicativo “QUEIMEI”, criado pela Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) e em livros infantis como “O livro das Emergências” de Aline Angeli (2013). Num primeiro momento foram apresentadas imagens de situações fictícias de queimaduras por substância química, água fervente, elétrica e solar. Na sequência, mostrava-se três placas com condutas diferentes para serem aplicadas àquele determinado caso. A intenção era desmistificar certas crenças populares como uso de pasta de dente na ferida ou furar a bolha, caso seja formada, e reforçar a importância de colocar a região queimada em água corrente e procurar um centro médico em casos graves. As crianças interagiram de forma ativa à dinâmica apresentada, inclusive alguns funcionários do orfanato resolveram participar da ação e perguntaram o motivo de certas condutas não serem empregadas. A falta de informação da população adulta sobre as ações que devem ser tomadas durante episódios de queimadura refletem nos dados alarmantes de morbimortalidade. Os acadêmicos acreditam que a educação em saúde para a comunidade, incluindo a conscientização das pequenas crianças, diminuirá o índice de complicações. Apesar de o público-alvo tratar-se de crianças, percebeu-se assimilação do conhecimento transmitido sobre a temática abordada.

Palavras-chave:

Queimaduras.
Crianças.
Educação infantil.

Anais COEMCO

DE FLEXNER À HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: MUDANÇAS NO CENÁRIO MÉDICO SOB A ÓTICA ACADÊMICA

Lucas Rodrigues dos Reis; Leonardo Queiroz Lopes; Matheus Bernardes Souza; Denis Masashi Sugita.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: As transformações nos modelos educacionais têm ocorrido de forma constante, a fim de organizar os programas de ensino de modo a garantir aquisição de competências humanísticas e valores sociais. O objetivo do trabalho foi de descrever e ressaltar, do ponto de vista reflexivo acadêmico, o processo de transição educacional entre o modelo hospitalocêntrico até a preponderância do molde humanista e as consequências para o atendimento clínico do graduando. Relato de experiência, descritivo, acerca de conclusões reflexivas, após a realização de mesa redonda de discussões sobre a temática em questão, proporcionada pela Liga Acadêmica de Clínica Médica e Propedêutica, no dia 06 de abril de 2018, no ambiente institucional, com a participação de dez alunos graduandos em medicina. Desde a fundação das primeiras escolas médicas, diferentes reformas foram realizadas, sendo Flexner responsável pelo impacto cientificista. O modelo de Flexner, distante do humanista, impossibilitou a convivência entre as duas categorias e, assim, excluiu a visão holística do indivíduo e a promoção de saúde com vistas a diminuir incidência de outras doenças. Durante as discussões, foi possível refletir que os movimentos de contraposição ao paradigma instalado, com ênfase maior nos determinantes de saúde, foram cruciais para alterar o cenário médico. Nesse sentido, do ponto de vista acadêmico, a implementação de diretrizes norteadoras da humanização foi importante para a conscientização do atendimento clínico segundo as necessidades de saúde, além da valorização da educação com vistas a empoderar o indivíduo sobre o próprio estado de bem-estar. Diferentes relatos surgiram esclarecendo que até então pouco haviam pensado sobre o entendimento da transição educacional. Assim, nota-se, sob a ótica acadêmica, que as discussões possibilitaram a consolidação da importância da humanização. As possibilidades atuais de ensino, ao permitirem reflexões e debates acerca do processo de saúde, contribuem para a humanização ao possibilitar adoção de habilidades humanísticas e consciência sobre a responsabilidade social. Ressalta-se a importância de que as descobertas científicas não sejam estigmatizadas como de menor relevância em relação a valorização humanista. Ao contrário, todos os saberes devem ser conciliados a fim de formar uma estrutura harmônica, como contempla as necessidades do cenário atual, justificando assim a relevância de momentos de discussões sobre a temática.

Palavras-chave:
Flexner.
Humanização.
Saúde.

Anais COEMCO

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM GOIÁS POR MEIO DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO (SISCOLO)

Hustênio Abílio Appelt Filho; Walquiria Vieira de Abreu Appelt; Leonardo Driessen Rodrigues Carvalho.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: O câncer de colo uterino (CCU) é um problema de saúde pública, apresentando altas taxas de incidência e mortalidade. O rastreamento populacional aumenta o número de exames realizados levando a significativa melhoria da saúde da mulher, por elevar o número de casos diagnosticados e, o diagnóstico precoce, logo implicando em altas taxas de curas. O método de rastreamento preconizado no Brasil é o exame citopatológico (EC) ou Papanicolau em mulheres entre 25 a 64 anos. No Estado de Goiás, observou-se baixa adesão da população feminina a realização do rastreamento, segunda as metas do Sistema de Informação do Pacto pela Saúde (SISPACTO). O trabalho tem como objetivo de avaliar as ações de rastreamento do SISCOLO em Goiás a partir de características da oferta, qualidade de EC no período de Janeiro a Outubro de 2015, na faixa etária de 25 a 64 anos. Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários do SISCOLO. Os dados foram extraídos do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nos meses de Janeiro a Outubro de 2015. A oferta de EC foi caracterizada pela faixa etária e periodicidade da realização. A qualidade do EC foi analisada pelo percentual de amostras insatisfatórias, representatividade da Zona de Transformação (ZT) e amostras satisfatórias. No período analisado, observou-se 4158 exames realizados. Desses 3222 (77,4%) tem EC anterior no período de 1 ano; 220 (5,2%) não tem exame anterior e 716 (17,2%) não sabem ou não informado. Das amostras coletas, 225 de adequabilidade satisfatória; 8 amostras insatisfatórias e 2436 com representatividade da ZT. Em Goiás, no período Janeiro a Outubro de 2015, observou-se cumprimento de 0,16 da meta pactuada que era de 0,5, o que sugere baixo acesso da população-alvo ao programa de rastreamento do CCU. No entanto, a maioria dos exames ocorreu no período de 1 ano com presença de citologia anterior. Quanto à qualidade do exame, destaca-se que a maioria das amostras tem representatividade da ZT, principalmente nessa área que surgem as lesões precursoras do CCU, logo sendo visualizadas mais lesões são detectadas precocemente. Devido à baixa adesão da população feminina ao rastreio do CCU reitera os dados apresentados de baixo número de exames de rastreamento. Logo promover ações educativas e um cronograma contínuo de atividades voltadas a saúde da mulher, permite o empoderamento das mesmas e as tornam corresponsáveis pela sua saúde.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino. Rastreamento. Educação em Saúde. Saúde da Mulher.

Anais COEMCO

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR APLICADO A SAÚDE MENTAL PARA MANEJO DE PACIENTES CRÍTICOS

Bráulio Brandão Rodrigues; Fábio Ferreira Marques; Gabriela Figueiredo de Araújo; Isadora Garcia Carneiro Kriunas Severino; Antônio Rubens Alvarenga.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: O projeto terapêutico singular trata-se de um instrumento de gestão do cuidado, uma vez que auxilia a tomada de conduta, especialmente naqueles pacientes de difícil manejo da doença. Este é composto por uma abordagem colaborativa, participativa e compartilhada entre o paciente, seu médico e todos aqueles responsáveis pelo seu tratamento/cuidado. Objetivou-se discorrer sobre a experiência discente ao utilizar o Projeto Terapêutico Singular na saúde mental para manejo de pacientes críticos. Estudo observacional, categorizado como relato de experiência sobre impressões do discente de medicina acerca da utilização do Projeto terapêutico singular como ferramenta de apoio na saúde mental. No atendimento dos pacientes psiquiátricos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), os discentes desenvolveram o Projeto terapêutico singular a diversos pacientes críticos, com má aderência ao tratamento medicamentoso, estabilização da doença ou com condições socioeconômicas que dificultassem uma melhora de suas patologias. Com isso, os alunos desenvolveram estratégias de cuidados voltados as demandas dos pacientes, as quais priorizaram: transtorno psiquiátrico e orgânico, condições familiares, sociais, funcionais, cognitivas e de aprendizagem. Em seguida, estes elencaram os aspectos clínicos, metas, estratégias, prazos e profissionais responsáveis por cada etapa. Além disso, abordou-se tanto o tratamento medicamentoso como o não medicamentoso na terapêutica dos mesmos, tendo a terapia cognitivo comportamental um grande papel nessa abordagem. Vale ressaltar que após a construção deste instrumento, os discentes apresentaram-no a toda equipe do CAPS, visando que todos os profissionais do local conhecessem o paciente que iriam atender com um pouco mais de profundidade, com uma visão transcendente a doença de base. A utilização de uma abordagem individualizada no cuidado do paciente crítico, em especial o psiquiátrico, mostrou-se bastante resolutivo, além de promover uma medicina mais centrada na pessoa. Concomitantemente, foi possível observar que o mesmo possui uma abordagem não convencional para a tomada de condutas, o que ainda pode gerar resistência em alguns profissionais que desconhecem o método. Além disso, os discentes notaram que o Projeto terapêutico singular é uma ferramenta a ser utilizada não apenas na saúde mental ou atenção básica, onde é mais presente, mas em todas as áreas da prática clínica.

Palavras-chave:
Projeto
Terapêutico
Singular. Centro
de Atenção
Psicossocial.
Saúde Mental.

Anais COEMCO

PREPARANDO O ESTUDANTE DE MEDICINA PARA O ATENDIMENTO, COMUNICAÇÃO E CUIDADO DA PESSOA USUÁRIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Dayse Vieira Santos Barbosa; Juliane Macedo; Marluce Martins Machado; Priscila Maria Álvares Usevicius; Wilson Nunes.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE nº 314/2014) preconizam a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do graduado, visando a concretizar sua comunicação com pessoas, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais com empatia, sensibilidade e interesse. Por sua vez, a Conferência Internacional de Ensino de Comunicação em Medicina, realizada em Oxford, em 1996, recomenda, entre itens básicos necessários à formação (graduação) e ao desenvolvimento (educação continuada) do profissional médico, que o ensino deverá orientar e ajudar o estudante no esforço da comunicação centrada no paciente; que o ensino e a avaliação da comunicação deverão proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional; e que as habilidades estudadas deverão ser avaliadas diretamente na prática. Para superar as dificuldades de comunicação com pacientes drogaditos, a disciplina Habilidades em Comunicação propõe trabalhar, com metodologias ativas, a vivência direta do acadêmico de medicina, seguida de reflexão relacionada às situações de comunicação com este tipo de paciente. O trabalho tem como objetivo analisar processo de aprendizagem de estudantes do curso de medicina em atividades práticas de comunicação com internos e egressos de uma comunidade terapêutica. Relato das experiências de 56 alunos do quarto período do curso de medicina da UniEVANGÉLICA, frente ao desenvolvimento de três intervenções: discussão de filme sobre drogadição, visita a uma comunidade terapêutica e entrevistas com usuários e ex-usuários de substâncias psicoativas e seus familiares. Utilizou-se metodologia qualitativa, por meio da técnica hermenêutico-dialética proposta por Habermas e objetivada por Minayo (2014), para análise dos relatos das vivências dos estudantes nas três atividades propostas. Foram evidenciados impactos das três estratégias de ensino-aprendizagem na reflexão e, conseqüentemente, desconstrução e reconstrução de valores frente à condição da pessoa em drogadição. Resultados reforçam relevância do ensino de Habilidades em Comunicação em atividades práticas e reflexivas, junto ao paciente, e a necessidade de sua valorização na educação médica, contribuindo no desenvolvimento e na formação do médico para a prática do cuidado integral e empático à pessoa, família e comunidade, que lhe norteará por toda a vida.

Palavras-chave:
Comunidade
Terapêutica.
Transtornos
relacionados ao
uso de
substâncias.
Educação
médica.

Anais COEMCO

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO E MOTOR DE PORTADORES DE AUTISMO, MICROCEFALIA E SÍNDROME DE DOWN

Geraldo Santana Xavier Nunes Neto; Andreia Moreira da Silva Santos.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: Acredita-se que atividades lúdicas têm aptidão para estimular o desenvolvimento cognitivo e motor de portadores de afecções que tolhem o raciocínio e a motricidade, como o ‘autismo’, a ‘síndrome de Down’ e a ‘microcefalia’, permitindo, por vias oblíquas, a maior socialização em meio àqueles que os cercam. A experiência vivida ao lado de excepcionais, que se resumiu em brincadeiras lúdicas com o fito de entretê-los, permitiu enxergar que é sempre tempo de o ser humano se desenvolver, independente da doença que o acomete ou da hostilidade que a rotina o impõe. A Liga Acadêmica de Neurociências (LANU), ao aceitar a proposta, o fez imbuída de um propósito maior: permitir a promoção intelectual e motriz de excepcionais, a par, à toda evidência, de uma socialização ainda maior deles com seus familiares. Empregou-se, à ocasião, atividades lúdicas já tradicionais do mundo infantil, vale dizer, ‘espelho de caretas’, ‘colorir’, ‘pular corda’, ‘dança das cadeiras’, ‘morto-vivo’ e ‘escravos de Jó’, além do som ambiente que se fez presente. A experiência pessoal revelou que portadores de ‘autismo’, ‘síndrome de Down’ e ‘microcefalia’ foram responsivos às dinâmicas em grupo, alcançando, por conseguinte, uma efetiva melhora, inobstante tímida, no raciocínio e na coordenação motora. A propósito, as brincadeiras que embalaram o evento, conquanto singelas, lhes renderam mais serenidade, afeto, equilíbrio e noções de espaço e tempo, se comparados quando do primeiro encontro. A visita demonstrou que a importância do trabalho desenvolvido ali não se exauriu, sendo de bom alvitre que seja repetido outras vezes, justamente pela potencialidade de melhora psicomotora que os excepcionais encerram. Participei de um momento singular, pois testemunhei, pela primeira vez, o quanto as atividades lúdicas e humanizadas somam no comportamento de excepcionais, notadamente dos portadores de ‘autismo’, ‘síndrome de Down’ e ‘microcefalia’. Afinal, de uma postura inicial arredia e refratária, passaram os convivas a permitir, inclusive, serem abraçados e fotografados, demonstrando, portanto e ao longo do ensejo, uma interação progressiva e positiva com todos os envolvidos, o que terminou por comprovar o quão sensível é o desenvolvimento neurológico e motor dessas pessoas em circunstâncias tais.

Palavras-chave:

Transtorno autístico.
Microcefalia.
Síndrome de down.
Desenvolvimento infantil. Extensão universitária.

Anais COEMCO

A IMPORTÂNCIA DA HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA

Jade Cardoso Araujo; Karoline Mariane Juliao; Juliane Macedo.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: A habilidade de comunicação abrange vários aspectos, como o autoconhecimento. Dessa forma, como a medicina é a ciência que trata o ser humano, é necessário praticar a empatia. Assim, para se colocar no lugar do outro é preciso se reconhecer como pessoa, seja por virtudes e/ou falhas, aptidões e/ou inabilidade, o fato é que o autoconhecimento facilita as relações interpessoais. Descrever a experiência vivida por discentes nas aulas de Habilidade de Comunicação (1º a 4º período). As aulas acontecem, com até 20 alunos. As carteiras são postas em círculo para incentivar a interação. Os conteúdos (compreender a linguagem verbal e não verbal; entender os diferentes tipos de pacientes), são aplicados através de metodologias ativas. Uma delas é a dramatização. Atores contratados pela faculdade encenam o papel de pacientes, e os alunos simulam uma consulta. A encenação promove debates sobre as dificuldades do ato, além de elucidar os sentimentos. Além disso, são transmitidos filmes sobre morte, velhice e doenças terminais, onde os alunos fazem uma reflexão sobre os sentimentos vividos ao assisti-lo. Ademais, ao final de todo semestre, os alunos fazem uma apresentação, onde o conhecimento aprendido é retratado de uma forma lúdica como teatro, música, outros. Comunicar é o que torna o ser humano um ser racional e sociável para conviver entre as pessoas. Por este fato, é pertinente na formação médica a ênfase na comunicação, uma vez que a relação médico-paciente começa com o diálogo. Assim, faz-se necessário que o aluno saiba da importância dessa disciplina em sua formação. No entanto, mesmo que a comunicação seja inerente ao homem, existem formas claras e empáticas que são essenciais na relação médico-paciente. Assim, as aulas ministradas evidenciam autores como Michael Balint, que ponderou que as angústias dos médicos refletiam no atendimento. Entende-se que a disciplina de habilidade de comunicação tem o mérito para constituir a grade curricular do aluno de medicina. Sendo essencial para a relação médico-paciente, oportunidade em que a comunicação pode ser aperfeiçoada e aplicada nas diversas técnicas para que o aluno tenha aptidão para a prática adequada em sua profissão desde a graduação. Assim, acreditamos que com essa habilidade bem desenvolvida, o aluno reconhecerá que ele é o primeiro remédio administrado ao paciente (Balint). Portanto, acreditamos que uma habilidade de comunicação bem desenvolvida propiciará ao aluno ser um profissional mais humanizado e preocupado com a qualidade de vida de seu paciente.

Palavras-chave: Comunicação. Medicina.

Anais COEMCO

HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carmem Franscyelle Rosa Sales¹; Raquel Freitas Carneiro²; Alanna Oliveira Borges²; Regiane Geralda Rosa de Sales².

1- FACULDADE MORGANA POTRICH

2-Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

RESUMO: O hipotireoidismo congênito (HC) é o distúrbio endócrino congênito que decorre da diminuição (ou ausência) da ação dos hormônios tireoideanos no organismo, podendo ocasionar alguns distúrbios como retardo mental, atraso neuropsicomotor e déficit estatural. Suas consequências são prevenidas pelo diagnóstico, através do rastreamento neonatal e início do tratamento precoce. A incidência de HC, no Brasil, ocorre em 1:3.694 nascidos vivos. As manifestações clínicas no período neonatal, por sua vez, podem passar despercebidas. Pensando nisso, um grupo de universitários da faculdade de medicina Morgana Potrich de Mineiros, Goiás realizou uma palestra pedagógica a respeito. Objetivou-se relatar a experiência obtida pelos membros da Liga Acadêmica de Pediatria Famp (LAPEF) no planejamento e execução de uma ação educativa para orientar as professoras da educação infantil da Escola Estadual Alice Paniago. Composto por 15 acadêmicos, o grupo desenvolveu, em março de 2018, uma palestra com um pequeno grupo de professores. A coordenação da escola informou que a palestra seria realizada em três salas diferentes, no entanto, no dia proposto a apresentação foi realizada numa única sala e apenas cinco estudantes compartilharam o assunto de maneira bastante descontraída e objetiva. Os pontos abordados foram: o que é hipotireoidismo, funções do T₃ e T₄, apresentações do hipotireoidismo infantil e sinais e sintomas. A fim de complementar o conhecimento e estimular a curiosidade dos palestrados, foi entregue um panfleto com algumas instruções e imagens de crianças com a doença avançada. A intenção era alertar a equipe de professores sobre alguns sinais característicos da doença no comportamento infantil, para assim elas instruírem as mães a levarem suas crianças num especialista. Diagnóstico e tratamento precoce do HC previnem o retardo mental grave e baixa estatura. Tais informações alertaram a equipe de professores ouvinte que assimilou todo o conhecimento transmitido e garantiu que iria fazer sua parte.

Palavras-chave: Hipotireoidismo. Criança. Educação de professores.